



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
12.eng2@capes.gov.br



Relatório do Qualis Periódicos

Área 12:

ENGENHARIAS II

Coordenador da Área: Reinaldo Giudici

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Luiz Antonio Pessan

Coordenador de Programas Profissionais: Diana Cristina Silva de Azevedo

2019



1. INTRODUÇÃO

O presente documento relata os critérios e procedimentos utilizados para classificar os periódicos atribuídos à área de Engenharias II, segundo a nova metodologia do Qualis Periódicos. A nova proposta tem como premissa que cada periódico receba uma classificação única, a partir de uma lista Qualis Referência definida por indicadores bibliométricos e realizada pela área mãe do periódico, ou seja, área de avaliação que apresentou o maior número de publicações para aquele periódico nos anos 2017 e 2018.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria N° 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico receba apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático de regressão. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía CiteScore e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía CiteScore e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
12.eng2@capes.gov.br

- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A partir da classificação de referência, a área foi solicitada a examinar os periódicos a ela atribuídos como área mãe, sendo permitindo alguns ajustes em relação à classificação de referência.

Os ajustes permitidos, nesta classificação, deveriam se limitar a no máximo 20% de periódicos com alteração de 1 nível de estrato para cima ou para baixo, e também no máximo 10% de periódicos com alteração de 2 níveis de estrato para cima ou para baixo. Tais ajustes serviriam para, num primeiro momento, corrigir eventuais distorções que este novo modelo de Qualis pode apresentar em comparação à classificação anterior ou pequenas particularidades sobre a importância de um dado periódico para a área. A ideia, no entanto, é que em futuras classificações do Qualis Periódicos, estes limites diminuam gradativamente.

Os seguintes critérios foram usados para reclassificar ou não um periódico:

(a) Periódicos não indexados nas bases Scopus (CiteScore), Web of Science-Clarivate (Fator de Impacto – FI) ou Google Scholar (h5) foram, pela metodologia do Qualis referência, classificados como C.

(b) Periódicos que não apresentam boas práticas editoriais foram reclassificados como C, mesmo estando indexados nas bases de dados Scopus (CiteScore) e/ou Web of Science (FI-Fator de Impacto).

(c) Para evitar sobrevalorizar periódicos que não estejam nos indexadores internacionais, os periódicos com percentil imputado pela regressão a partir do valor de h5 tiveram uma classificação máxima atribuída (trava) no estrato A3.

(d) A classificação NP (não periódico) foi atribuída àqueles veículos que não se caracterizam como periódico científico (p.ex., anais de eventos, revistas de divulgação não científicas, livros, etc).



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
12.eng2@capes.gov.br

(e) Devido à importância estratégica para a área de Engenharias II, excepcionalmente alguns periódicos editados por associações nacionais foram reclassificados em 2 níveis superiores ao estrato indicado pela metodologia do GT QUALIS.

(f) Utilizou-se parte dos ajustes de nível permitidos nesta etapa, tanto no sentido de subir ou baixar a classificação em 1 ou 2 níveis, para aproximar a classificação atual de alguns periódicos para níveis similares ao que estes periódicos tiveram na última classificação do Qualis 2016, especialmente naqueles casos em que a classificação pela nova metodologia diferia muito da classificação anterior. Este recurso foi utilizado no intuito de, quando possível, reduzir em apenas 1 ou 2 níveis as diferenças de estrato de um dado periódico, entre a classificação atual e a anterior. A futura redução dos percentuais permitidos destes ajustes certamente levará a alterações mais drásticas de classificação do que as ora propostas, mas a abordagem gradativa aqui adotada facilita a absorção destas alterações pelos programas, ao mesmo tempo em que sinaliza as mudanças para a comunidade da área.

(g) Buscou-se também, quando possível, dialogar com as áreas irmãs visando diminuir possíveis discrepâncias de classificação. Esta ação, no entanto, ficou bastante reduzida, aquém do desejável nesta etapa, pelo fato de que as diferentes áreas irmãs fizeram suas reuniões para a tarefa de classificação dos periódicos em diferentes épocas, e que o prazo para finalização dos resultados era estrito. Estas interações e diálogos entre áreas irmãs deverão ser continuadas oportunamente para o aperfeiçoamento da nova metodologia do Qualis Periódicos.

A Tabela 1 apresenta o resultado da classificação dos periódicos atribuídos à área de Engenharias II em termos das quantidades de periódicos em cada estrato antes e após os ajustes.

A Tabela 2 reporta a quantidade de ajustes realizados de 1 nível e de 2 níveis de estrato.

Tabela 1. Resultado da classificação dos 451 periódicos atribuídos à área Engenharias II como área mãe.

Estrato	Antes dos ajustes		Após os ajustes	
	Total	%	Total	%
A1	46	15,0%	46	13,0%
A2	54	17,6%	74	21,0%
A3	58	18,9%	52	14,7%
A4	37	12,1%	28	7,9%
B1	40	13,0%	38	10,8%
B2	36	11,7%	30	8,5%
B3	22	7,2%	43	12,2%
B4	14	4,6%	42	11,9%
Total (A1aB4)	307	100,0%	353	100,0%
C	144	31,9%	98	21,7%
NP	0	0,0%	0	0,0%
Total Geral	451	100,0%	451	100,0%

Tabela 2. Quantidade de periódicos que tiveram alteração dos estratos nesta classificação.

Mudanças de Estrato	Total	%
1 Estrato	88	19,5
2 Estratos	38	8,4

4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Os seguintes consultores participaram do trabalho de classificação:

- Diana Cristina Silva de Azevedo, UFC (Coordenadora Adjunta de Cursos Profissionais)
- Luiz Antonio Pessan, UFSCar (Coordenador Adjunto de Cursos Acadêmicos)
- Reinaldo Giudici, USP (Coordenador da Área)